

— Será que eu sou mesmo um gênio? — pensou Hayato, enquanto enfrentava o interrogatório de Tsunade. Capítulo 59: A história que um subordinado e seu chefe não podem deixar de contar. avi (Pedindo leitura atenta) Hayato não fazia ideia do que seus Pokémon estavam fazendo naquele momento. Sua atenção estava totalmente voltada para Tsunade, que segurava uma carta com uma proposta audaciosa direcionada ao Terceiro Kazekage. — Garoto, você realmente acha que isso é apropriado? — Tsunade perguntou, com uma mistura de emoções difíceis de decifrar em sua voz. A carta detalhava um plano de negócios que abordava a tensão crescente entre as aldeias, sugerindo que poderia levar a uma guerra. Hayato propunha que, se a Vila da Areia se abstivesse de atacar Konoha ou até mesmo formasse uma aliança, ele forneceria sementes de frutas especiais e Pokémon dos tipos Planta e Água para ajudar a melhorar o árido território do País do Vento. — Você tem noção das consequências se os velhos lá de cima descobrirem isso? — Tsunade fixou os olhos nele, tentando ler suas intenções. — Estamos em horário de trabalho. Por favor, me chame de presidente — Hayato respondeu, relaxando na cadeira sem desviar o olhar. Ele sabia que tinha conseguido. Tsunade, como neta do Primeiro Hokage, também nutria o desejo pela paz, mesmo que ainda fosse apenas uma semente em seu coração. Hayato queria que essa semente crescesse mais rápido, mas em sua própria direção, não na do avô dela. Esse era o Plano de Corrupção de Tsunade. — Tsunade, você está preocupada comigo? — Hayato sorriu. — Eu já pensei nisso. Não vou entregar a carta diretamente à minha equipe comercial. Vou usar um genjutsu sutil para que eles a levem ao Terceiro Kazekage sem saber o conteúdo — ele apontou para os próprios olhos. — Ninguém saberá, exceto eu, o Kazekage... e você. — Mesmo que ele recuse ou tente expor a carta, eu posso alegar que é uma tentativa de difamação. Imitar caligrafias é fácil, especialmente com meu Sharingan — seus olhos brilharam em vermelho por um instante. Tsunade franziu a testa. — O que você está planejando? Ela já não podia mais ver Hayato como uma criança. Suas ações e palavras o colocavam no nível de um adulto astuto. — Pela paz, é claro! — Hayato respirou fundo. — Se eu quisesse apenas benefícios pessoais, por que eu revelaria minha habilidade de invocar Pokémon para o Terceiro Hokage? Por que não manteria isso em segredo? — Acredito em Konoha, desde que Konoha também acredite em mim e nos meus companheiros — ele se inclinou para frente. — Você conhece a crueldade da guerra, Tsunade. Mortes desnecessárias, inocentes sofrendo... Eu não quero morrer. Quero viver feliz com meus amigos. Por isso preciso de poder. Preciso me tornar Hokage para mudar isso tudo. Quem se opuser ao meu ideal será apenas poeira no meu caminho! Tsunade sentiu o ar faltar. Naquele momento, viu reflexos do Primeiro Hokage em Hayato... mas também algo diferente. Algo novo. — Por que me contar isso? — ela perguntou, séria. — Não tem medo que eu te mate? Seu punho se fechou levemente. Se ele mentisse, ela agiria para proteger Konoha. — Porque confio em você — Hayato manteve a calma. — Até agora, nunca prejudiquei nenhum companheiro. Você não me mataria por isso. Ele conhecia Tsunade. Ela era impulsiva, mas justa. E ele estava certo. Ela soltou um resmungo. Talvez fosse interessante ver até onde Hayato iria. — Além disso, Tsunade... — Hayato recostou-se, com um sorriso provocante. — Não acha que estamos muito próximos? — Será que uma subordinada cheia de desejos reprimidos finalmente decidiu aproveitar que seu chefe está cansado para transformá-lo em seu escravo? Tsunade piscou, percebendo então que seu corpo estava quase sobre o dele. Seu decote levemente aberto revelava uma sombra convidativa, e a respiração de Hayato quente contra sua pele. Sem perceber, ela havia se inclinado demais durante a discussão. Agora, parecia que estava prestes a dominá-lo na cadeira. Hayato estava encostado na cadeira, e com apenas um leve levantar de cabeça, seu rosto poderia mergulhar no colo dela. Ele se viu obrigado a recuar um pouco, evitando tocar os seios fartos de Tsunade. Parecia que, como Hayato havia dito, uma cena em que o chefe estava sendo "conquistado" pelo subordinado estava se desenrolando. Hayato respirou fundo e soltou: — Tsunade, você está há dois dias sem tomar banho? Acho que senti o cheiro do seu suor. — Eu é que não! — O rosto de Tsunade ficou ligeiramente corado, e ela se endireitou rapidamente, tentando disfarçar constrangida. Mas seus dedos ainda estavam grudados no encosto da cadeira. Percebendo isso, ela os retirou de supetão e deu um passo para trás, batendo a mão com força na mesa. — Multa de meio salário! Hayato manteve o sorriso, respondendo sem emoção: — Tá bom, tá bom, chefe, por hoje seu trabalho acaba aqui. Acho que depois de tantas

informações novas, você vai precisar de um tempo para se acostumar. A vergonha de Tsunade foi diminuindo, e ela concordou com a cabeça. Realmente precisava assimilar tudo aquilo. Sem insistir nas provocações, Háyato pegou um par de óculos de grau da mochila e estendeu a ela: — Use isso. Uma secretária precisa ter um ar profissional. Tsunade lançou-lhe um olhar irritado, mas aceitou os óculos mesmo assim, ajustando-os no rosto numa tentativa de recuperar alguma autoridade. No entanto, a expressão séria de Háyato a deixou sem jeito. — Estou bonita? — Perguntou, quase sem pensar. — Claro — ele respondeu, pegando um casaco preto do encosto da cadeira e entregando a ela. — Melhor vestir. Não quero que vejam minha secretária tão deslumbrante. Ela pegou o casaco, resmungando: — Quem disse que sou sua secretária? — Mas um sorriso escapou dos seus lábios antes que saísse do escritório. No corredor, porém, ela parou e cheirou o próprio braço, franzindo a testa. — Será que tá mesmo com cheiro? **Capítulo 60 - Intervalo: Tsunade & Háyato** Nas ruas de Konoha, os transeuntes paravam para olhar admirados a figura que passava. — Quem é aquela...? — Parece familiar... Acho que é a Lady Tsunade? Tsunade não percebia o burburinho, ocupada apenas em se ajustar às roupas desconfortáveis, até que um pensamento repentino a atingiu. Ela bateu na própria testa, frustrada. — Droga! Esqueci minhas roupas lá! Ela cerrou os dentes, irritada consigo mesma. Mas era tudo culpa daquele moleque arrogante, que havia soltado aquelas notícias bombásticas e ainda a provocado sem dó. Como podia alguém tão novo ter uma personalidade tão imprevisível? Nada a ver com o Jiraiya! Mesmo assim... Um sorriso malicioso surgiu em seus lábios. — Mas é bem mais divertido que o Jiraiya. Seu pensamento trouxe à mente o rosto idiota do ninja legendário. Ela sabia muito bem dos sentimentos dele por ela, mas depois de anos convivendo, toda vez que ela começava a vê-lo com outros olhos, ele fazia alguma idiotice: esquecido, preguiçoso, tarado... Nunca mudava. Já Háyato, mesmo com aquele jeito provocador, era surpreendentemente confiável no que importava. Naquela situação tensa, ele não hesitou em compartilhar informações vitais com ela. Aquela confiança inesperada havia mudado sua opinião sobre ele. Ela então lembrou da ideia de Háyato sobre um departamento médico em Konoha, e um calor brotou em seu peito. Se a vila realmente treinasse mais ninjas médicos, o futuro seria mais seguro. Mas nem o Terceiro Hokage havia aceitado a proposta na época. Perdida em pensamentos, ela chegou em casa sem perceber. Ao abrir a porta, encontrou Nawaki paralisado, olhando para ela como se visse um fantasma. — Irmã? Ele estava pasmo. Aquela era sua irmã, que nunca se importava com aparência? Ele deu uma volta em torno dela, expressão confusa. — Com essa roupa e esse jeito, se não fosse meu irmão, nem reconheceria você! Tsunade revirou os olhos. — Com essa percepção, ainda quer ser Hokage? Nawaki ignorou a provocação, suspeitando: — Irmã, essa mudança... Não foi por causa do Jiraiya, né? — Que nada! — Ela quase lhe deu um soco. — O Jiraiya não me convence nem com mil truques! Só de lembrar do ninja descuidado, ela ficou irritada. Mas então Nawaki lembrou algo. — Irmã, o Háyato... Ele está bem? Ele riu sem jeito, claramente lembrando que Tsunade havia prometido "dar uma lição" no garoto. — Ele está bem — respondeu ela, com um tom neutro, mas seu rosto mostrava reflexão. — Nawaki — ela continuou, séria. — O que você acha do Háyato? Ele piscou, confuso com a pergunta. — Háyato? — Ele encolheu os ombros. — É alguém invejável. É mais forte que a gente, desobedeceu ordens para salvar outros ninjas... Pra ser sincero, é mais corajoso que eu. Ele hesitou antes de continuar. — E tem muitos amigos. Nem percebi quando entrei no grupo dele. Seu rosto se contraiu em frustração. — Droga, se continuar assim, como vou superá-lo para me tornar Hokage? Até o Minato também quer... Tsunade sorriu e afagou a cabeça do irmão. — Então fique perto deles e veja o que pode aprender. Hokage ou não, você sempre será meu irmão. Nawaki ficou emocionado, mas ao notar a roupa de Tsunade sob o casaco, sua expressão mudou. — Irmã, esse uniforme... É da Corporação Pokémon? Ele teve um estalo, mas logo duvidou. — Você não tá devendo tanto dinheiro que teve que trabalhar pra pagar, né?